

A dark, star-filled night sky. A prominent blue star with a horizontal lens flare is located in the lower-left quadrant. A faint, thin white line outlines a constellation shape on the left side of the image. The background is a dense field of small, distant stars.

SOB

O

MES

MO

CÉU

beatriz franco

BEATRIZ FRANCO

A instalação *Sob o mesmo céu*, da artista Beatriz Franco, convoca a altura. Seu horizonte é a celebração de uma vida reconectada à natureza essencial das coisas, comunhão do homem com sua própria essência. Convida à contemplação e nos lembra a importância do olhar, que tanto nos permite a acumulação das imagens do mundo, provendo-nos de matéria para a construção de nossa interioridade, como nos projeta nele: é neste espaço do olhar que se dá a nossa relação com o mundo e com o outro.

Mirar esta altura também é um exercício de memória. A artista volta a nos falar de processos de transformação, de ação recorrente que envolve o tempo e a matéria, potencializando o desejo de produção de uma subjetividade que traz, em seu âmago, a necessidade de se contrapor a processos cotidianos e à própria precariedade da vida contemporânea. Toda a obra de Beatriz Franco remete à dualidade da existência, à ambiguidade, e testemunha processos transitórios. Ao afirmar seu interesse pelas conexões estabelecidas entre as coisas, a artista parece dizer: estamos todos intimamente ligados, observador, obra e sobretudo a maneira como olhamos para este céu.

Mirar este céu nos faz lembrar até que ponto este lugar, este ponto de fuga, nos habita. Paisagem infinita, mas também muito próxima, pois esta altura não é o espaço que do céu nos distancia; é nossa própria projeção. Céu efêmero, mas que persiste, e que cada um se perca em sua contemplação, revendo, assim, seu lugar e sua relação com o mundo.

Stella Carozzo
Diretora
Museu de Arte Moderna da Bahia



SOB O MESMO CÉU

Dois momentos importantes da minha vida estão relacionados com o projeto *"We are all under the same sky"* da artista Beatriz Franco. O primeiro, transporta-me ao espaço específico da capela do MAM - espaço recortado pelo sagrado e pela arte - onde realizei a minha primeira exposição individual nos idos 1988. O segundo, refere-se ao meu encontro com a obra da artista em 2000, quando fui convidado para escrever sobre a sua primeira exposição individual intitulada *"Nunca vi o mundo"*, na Galeria Calasans Neto em Salvador. Escrevi sobre o desejo do trabalho em revelar o filme fotográfico como pele, como corpo escarificado por desenhos.

Hoje, sou confrontado com uma obra que demonstra uma perfeita tradução visual da qualidade poética dessa artista. Beatriz Franco faz poesia brasileira, cristalina e precisa - na melhora tradição de Cecília e Cabral. Instala e institui um céu do negro Urano sobre os filhos de Gaia. Afirmando a inexorável certeza que só a poesia pode dizer: de que o céu é único e comum a todos. E mesmo sendo infinitamente mutável e transitório, ele aqui é filosoficamente inerte.

O convite que a obra nos faz é de viver uma experiência estética, que requer a rara faculdade de ver o que está diante dos nossos olhos. Deixar-se perder no espanto do mundo e contemplar os riscos luminosos dos astros sobre todos nós. Responder ao chamado da natureza e respirar pausadamente, aquietando o nosso corpo-espírito e alargando nossas percepções.

Por fim, sendo imprescindível citar o *"Bachelard noturno"*, entrar em um estado de pura Meditação Sonhadora de baixo de um céu - em que estamos todos nós.

Ayrson Heráclito
Artista Visual, Professor da UFRB e Curador

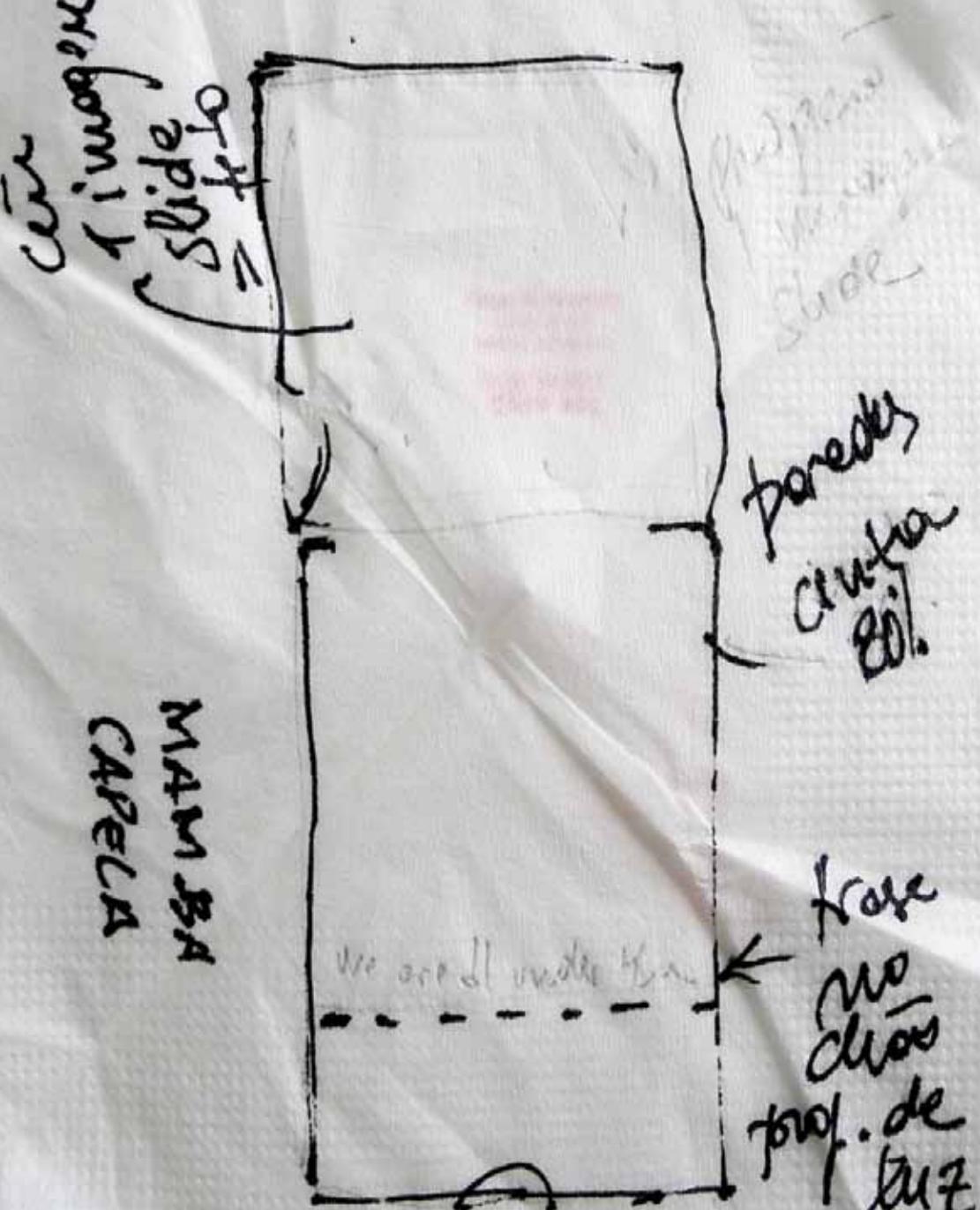
*"Não há átomo no espaço que não contenha o universo,
nem universo que não seja também um átomo."
Anaxágoras*

Uma imagem, como tudo, nasce misteriosamente e, se contem força suficiente, persiste. Quase nunca somos capazes de responder sobre as origens, nem sabemos se mudaria qualquer coisa sabe-las. Do que me recordo, sob o mesmo céu, não nasceu de si mesma, como todas as criações, tem uma só origem: é parte de um único trabalho que se desenvolve num percurso de tempo indeterminado e, mais uma vez, de origem desconhecida. Essa fração específica, no entanto, começa a se formar enquanto unidade quando se intensifica a questão: o que há em comum a todas as coisas? O céu? Metáfora da casa? Da proteção? Do limite? Da ameaça? Do outro? De si? Do mistério?

O céu noturno que uma fotografia é capaz de nos mostrar não é o mesmo céu que somos capazes de ver. A fotografia nos revela uma paisagem antes secreta quando registra a passagem do tempo numa fração de espaço. Adiventando um céu-poesia, céu-mistério.

Ao entrar na capela do mam-ba, lugar que originalmente a religião usava para difundir *"a resposta"*, lugar que hoje acolhe generosamente *"questões"*; ao ser convidada a ocupar o seu teto-céu, reafirmei o que me interessa enquanto ação: oferecer, se possível, um pouco de tempo. Tempo para quem olha, tempo para a imagem que se apresenta, num esvaziamento aparente de informações, para que nasça uma relação com um ambiente onde se deve imergir, onde o som do momento da captura da fotografia é transposto e se repete num contínuo, como o registro das luzes, como parte da única experiência sensorial.

Beatriz Franco
2011



SOB O MESMO CÉU > SETEMBRO 2011

ENTREVISTA > BEATRIZ FRANCO

Partindo do princípio, como foi gerado este trabalho? Que idéias permearam sua trajetória, desde a concepção até o momento em que ele se apresenta na Capela do MAMBA?

Esse trabalho nasce com o nome *we are all under the same sky*. Inicialmente quis fotografar diversos céus, em diversos lugares onde eu estivesse, sempre céus noturnos, captando o áudio do lugar no momento com o mesmo tempo da exposição fotográfica, que era sempre de trinta segundos. Fotografar os diversos céus para dizer que ele é sempre o mesmo, que ele é um ponto de interseção entre todas as coisas. No entanto, ao entrar na Capela do MAMBA, a interação entre um projeto em andamento e um espaço real me levou a um salto: uma imagem do céu contém todas as outras. E ela, como tudo, nasce misteriosamente. Quase nunca somos capazes de responder sobre as origens, nem sabemos se mudaria qualquer coisa sabê-las.

Você comenta que a instalação *"Sob o mesmo céu"* é parte de um único trabalho. Existem outros trabalhos e idéias que dialogam com esta (a) sua atual proposta?

Interessam-me as *"invisíveis"* conexões entre as coisas. Os diferentes trabalhos criativos são para mim parte de um único trabalho e de uma mesma poética, independente de quando nascem e de que meios são usados. Há um mesmo desejo não respondido, uma questão que está sempre por trás de todo trabalho. Não importa o passar do tempo, são também sempre as mesmas, do mesmo homem mais aparelhado e ainda inconsciente. Transformar uma questão em poesia, em algo que ultrapasse o convívio com ela apenas enquanto instinto, seja através de imagem, palavra, poesia sonora, qualquer ruído que o corpo seja capaz de criar, e relançá-la no espaço é o cotidiano que busco.

esta mos to dos sob o mes mo céu

Qual é a sua relação com os dispositivos tecnológicos e como você utiliza as especificidades dos mesmos em seus processos de criação?

A imagem do céu que levamos para a Capela do MAM-BA é um presente da tecnologia. Ele jamais seria visto assim pelo olho humano e, no entanto, ele existe. Mas, sinceramente, penso pouco sobre os dispositivos tecnológicos, em geral, eles me impressionam muitíssimo, me encantam, mas não dedico longos pensamentos a eles. Os uso como uma pessoa curiosa que gosta de chegar num determinado lugar onde uma idéia pode se beneficiar de um aparato tecnológico. Não pretendo ser uma expert em tecnologia. Aí entra a interação humana, com outras pessoas que participam de um projeto, que contribuem com seus conhecimentos e habilidades para realizarmos com a delicadeza necessária o que foi imaginado.

A fotografia como linguagem e técnica possibilita a captura de um espaço-tempo que deixa de existir exatamente como era no momento de sua apreensão. A efemeridade e a persistência estão presentes em suas obras? A História é imutável?

A fotografia contém essa capacidade de sintetizar espaço-tempo numa imagem estática, de descontextualizar uma realidade. Uma fotografia é sempre uma arbitrariedade de quem a faz. Portanto, a efemeridade e a persistência são inerentes a qualquer fotografia, como uma metáfora para vida: tão frágil e tão persistente. Nisso reside a sua força. Perguntar se a história é imutável me faz pensar sobre a memória. A memória nunca foi o meu objetivo com a fotografia. Não creio na fidedignidade da descrição. A memória é permeada de afetos, de subjetividade. É uma questão muito interessante essa, uma questão que me inquieta, mas não creio que eu tenha vivido ainda o suficiente para respondê-la.

“O céu como metáfora da casa, da proteção, do limite, do mistério.” Você poderia falar um pouco da sua relação com a origem dessa criação?

É a mesma origem de todas as outras. E de tudo mais: ignorada. Como me relaciono com isso? Às vezes com alegria, às vezes com angústia, às vezes com inconsciência, às vezes com medo, às vezes com vaidade. Em geral, considero um privilégio ter aprendido a ler e a falar, mesmo que isso não responda a nada, assim podemos brincar com as hipóteses a respeito da existência.

Como a ação do tempo é trabalhada em sua obra “*Sob o mesmo céu*” e no público que vive essa experiência sensorial?

No ano passado visitei uma salina no exato momento em que o mar inicia seu movimento de partida e o sal começa a se individualizar, a ser também visível como uma matéria separada da água. Este ano mostrei um grupo de imagens produzidas durante aquela visita. O trabalho se chama “*O mar que fica*” (Il mare che resta, em italiano) e além das fotografias contém uma frase: o único representante do tempo é a matéria transformada. Talvez essa frase sintetize o que sinto em relação ao encontro com esses universos. Se somos todos matéria e podemos ver o passar do tempo sobre nós mesmos, na fotografia presente em “*Sob o mesmo céu*”, a pequena fração de tempo no recortado espaço, os 30 segundos que a lente se abre para o escuro do céu nos faz ver o invisível aos nossos olhos. Gostaria apenas que cada um que entre nesse espaço seja fiel a sua necessidade individual de estar ali, por um segundo ou pelo tempo que a imagem, o som, a palavra, o ambiente que você chama de “*experiência sensorial*”, lhe solicite. A ação do tempo pertence ao tempo.

EXPERIMENTANDO O TEMPO

Fomos formados no mato – as palavras e eu. O que de terra a palavra se acrescentasse, a gente se acrescentava de terra. O que de água a gente se encharcasse, a palavra se encharcava de água. Porque nós fomos crescendo de em par (...) Se a brisa da manhã despetalasse em nós o amanhecer, as palavras amanheciam. (...) Voltamos ao homem das cavernas. Ao canto inaugural (...)
Manoel de Barros, 2008.

Como o Programa Inter.mediações pode se efetivar enquanto proposta educativa para auxiliar na autoconstrução integral dos visitantes das exposições? Como pensamos e elaboramos estratégias para que aconteçam experiências estéticas e estésicas? Como as exposições e o complexo arquitetônico do MAM-BA podem ser utilizados por professores, educadores em todos os níveis e graus de ensino?

Acreditamos na necessidade da presença do universo das artes, na autoconstrução dos sujeitos, na aprendizagem enquanto processo contínuo de incorporação, onde as sensações, a percepção e também a cognição atuam de forma integradas. Os estímulos e as provocações têm importante papel nestes processos, mas não como acontecimentos rápidos, velozes nas dimensões do espaço-tempo e sim de forma aprofundada, maturada.

Jorge Larrosa Bondía (2002) retoma o conceito e a proposta sobre a experiência, propondo uma abordagem sobre a educação, sob a ótica do binômio experiência/sentidos, apontando que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

Queremos então proporcionar aos visitantes, momentos para experienciar o tempo: tempo para observar, tempo para ver, para ouvir, para fruir, para refletir, para criar, para acontecer. A obra de Beatriz Franco nos possibilita estes exercícios; é um convite para termos várias experiências com o tempo, com a imagem, com a imaginação... Você é nosso convidado!

Roseli Amado

Coordenadora do Núcleo de Arte Educação

Referências:

BARROS, Manoel. *Memórias inventadas: a terceira infância*. São Paulo: Planeta, 2008.
BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista brasileira de Educação, n. 19 jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf, acesso em: 15 de agosto de 2011.

PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

PROGRAMA INTER.MEDIAÇÕES

VISITA MEDIADA COM A ARTISTA BEATRIZ FRANCO

A artista conversará com o público sobre sua produção, seu processo de criação e realizará uma visita mediada ao espaço onde se encontra sua obra: a Capela.

Data: 22 de setembro de 2011

Horário: 15h às 17h

Local: Galeria 3 e Capela

CICLO DE CONVERSAS SOBRE ARTE EXPERIMENTAÇÕES: A FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM POÉTICA

Apresentação da pesquisa de doutorado realizada pelo artista e pesquisador Fábio Gatti junto ao Instituto de Artes da Unicamp, cujo foco principal é a fotografia. A pesquisa apresenta um enredo que discute quatro tipos de manipulações artesanais e digitais sobre a imagem fotográfica: apagar, costurar, gravar e manipular.

Convidado: Fábio Gatti

Data: 13 de outubro

Horário: 15h às 17h

Local: Galeria 3 – Espaço do educativo

O MUSEU COMO ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM

Os educadores do Núcleo de Arte educação do MAM BA apresentarão suas realizações e reflexões acerca da arte educação como mediação cultural e social.

Data: 18 de novembro

Local: Galeria 3

Horário: 15h às 18h

Número de participantes: 30

Inscrições: educativomam@gmail.com

O DIA DO PINHOLE

Durante o mês de novembro, às quintas-feiras ofereceremos experimentações com a câmera pinhole, tendo o acompanhamento de educadores do MAM-BA. Os participantes poderão trazer suas câmeras pinhole ou criar a mesma durante a experimentação no museu.

Local: Galeria 3 e Galpão das Oficinas

Horário: 15h às 18h

Número de participantes: 10

Inscrições: educativomam@gmail.com

PROJETO ZOOM.IN ZOOM.OUT

O projeto Zoom.in Zoom.out busca estreitar as relações entre o museu e a cidade, estabelecendo vínculos com o entorno e a região metropolitana. Com o objetivo de realizar uma preparação para as visitas aos espaços do museu, no sentido de torná-las mais interessantes e proveitosas para cada um dos participantes, uma equipe de educadores do MAM-BA vai até as escolas e instituições para a realização de atividades de sensibilização estético-artísticas e de educação patrimonial. Posteriormente os estudantes e seus professores realizam visitas mediadas aos espaços expositivos e ao sítio arquitetônico do Solar do Unhão. No momento, as visitas ao museu acontecem de acordo

com a disponibilidade de transporte de cada instituição participante.

Turno: matutino (nas escolas e instituições) e vespertino (no museu)

Telefone: 3117-6141

e-mail: educativomam@gmail.com

PINTE NO MAM

Projeto de autoria e coordenação do artista plástico Maninho que tem como objetivo proporcionar lazer às crianças e aos seus familiares, através da pintura livre no Museu de Arte Moderna da Bahia. Busca incentivar de forma lúdica o encontro do público com o universo das artes.

Local: Pátio do MAM-BA

Aos domingos, das 15h às 18h

REDES MÁGICAS NO MAM

Atividade proposta pela arte educadora Ana Rachel Schimiti e arte educadores do Núcleo de Arte educação do MAM BA, com visitas aos espaços expositivos e posterior realização de ação poética, voltado ao público infanto-juvenil.

Local: Galeria subsolo

Aos domingos, das 16h às 18h.

VISITAS MEDIADAS

Agendamentos de escolas, instituições e grupos para visitas mediadas à exposição.

Dias para a realização das visitas mediadas: quartas e sextas-feiras

Horários: 14h às 16h

VISITAS ESPONTÂNEAS

Os visitantes que, ao chegarem ao museu, desejarem orientações acerca da exposição ou sítio arquitetônico do Solar do Unhão podem se inscrever na loja do museu, a partir das 15h.



BIO BEATRIZ FRANCO

Beatriz Franco, artista e fotógrafa nascida em Salvador em 1976. Graduiu-se em Psicologia em 1999. Autodidata, começa a fotografar aos 7 anos. Mais tarde, frequenta o atelier do pintor argentino Alejandro Kantemiroff com o qual desenvolveu o estudo do desenho como pesquisa e expressão do inconsciente, conceito que aprofunda nos anos seguintes no seu trabalho com a fotografia. Em 2001 começa a participar de diversas mostras coletivas e individuais (MAM-BA, Museu Afro-Brasil (SP), Bienal do Recôncavo, Goethe Institut, Centro Cultural da Caixa, Aliança Francesa, Acbeu, Mônica Filgueiras Galeria (SP), entre outras). Beatriz é a artista mais jovem a figurar no livro *“A História da Fotografia na Bahia 1839-2006”*. Seu trabalho está na coleção do Museu de Arte Moderna da Bahia. Em 2009 faz uma residência artística na Itália, prêmio concedido pelo Fundo de Cultura do Estado da Bahia. Em 2010 recebe o prêmio Brasil Arte Contemporânea da Fundação Bienal de São Paulo com o trabalho que desenvolveu em 2009 na Itália. Em janeiro de 2011 faz sua primeira exposição fora do Brasil na prestigiada galeria Carla Sozzani em Milão. Beatriz é uma artista visual que utiliza a fotografia como seu principal meio de expressão criativa; seu trabalho está fortemente ligado aos conceitos de temporalidade, existência, inconsciente e simultaneidade, à relação do homem com ele mesmo e com a natureza.

FICHA TÉCNICA BEATRIZ FRANCO

CONCEPÇÃO
Beatriz Franco

TRATAMENTO DE IMAGEM
Daniel Tavares

CENOGRAFIA
Blade Cenografia e Design

MAM-BA

DIREÇÃO
Stella Carozzo

ASSESSORIA TÉCNICA
Luciana Moniz

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Liane Brück Heckert

COORDENAÇÃO
NÚCLEO DE MUSEOLOGIA
Sandra Regina Jesus

ACOMPANHAMENTO
MUSEOLÓGICO
Janaína Ilara

COORDENAÇÃO
NÚCLEO ARTE EDUCAÇÃO
Roseli Amado

COORDENAÇÃO
NÚCLEO DE PRODUÇÃO
Carolina Câmara

PRODUÇÃO
Paulo Victor Machado

COORDENAÇÃO
NÚCLEO DE MONTAGEM
Daiane Oliveira

PRODUÇÃO DE MONTAGEM
Lia Cunha

MONTADORES
Agnaldo Santos
Jairo Moais
Marlon Santana

COORDENAÇÃO
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO
Ana Rodrigues

DESIGNER
Dinha Ferrero

DESIGNER ASSISTENTE
Angelo Serravalle

PLANEJAMENTO
DE MÍDIAS ONLINE
Allysson Viana

COORDENAÇÃO
NÚCLEO ADMINISTRATIVO
Dércio Santana

AGRADECIMENTOS
Stella Carozzo
e Equipe Do Mam
Ayrson Heráclito
Paulo Darzé
Lanussi Pasquali
João Pereira
César Meneghetti
André T
Antônio Pires
Millard Schisler

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

DIREÇÃO Stella Carozzo
ASSESSORIA TÉCNICA Luciana Moniz
ASSISTENTE DE DIREÇÃO Liane Brück Heckert

NÚCLEO DE MUSEOLOGIA

Coordenação Sandra Regina Jesus Museólogos Rogério de Sousa e Janaína Ilara Estagiária Cremilda Sampaio
Restauração Maria Lúcia Lyrio | Alberto Ribeiro Walfredo Neto Supervisão de Guardas de Acervo Diego da Silva |
Emile Ribeiro | Luiz Henrique Oliveira Guardas de Acervo Derilene Pinho | Diogo Vasconcelos | Fábio Messias |
Gil Cleber Moreira | Gilson Assis | Jackson Queiroz | José Mario de Jesus | Robson José de Jesus | Sílvio Sérgio
Silva | Tamires Carvalho | Wilkens de Jesus Santos

NÚCLEO ARTE EDUCAÇÃO

Coordenação Roseli Amado Assistente de Coordenação Priscila Lolata Assistentes Eliane Silveira Garcia | Leila
Regina dos Santos Produção do Educativo Eduardo Santana Estagiária Tássia Mirela Correia Gomes Supervisão
das Oficinas do MAM Lica Moniz de Aragão Assistentes Oficinas Antonio Bento Antonio Cruz | José da Hora |
Raimundo Bento | Sebastião Ferreira | Valter Lopes Costa | Ana Cláudia Muniz | Professores Barbara Suzarte |
Maria Betânia Vargas | Evandro Sybine | Florival Oliveira | Hilda Salomão | Renato Fonseca | Marlice Almeida
| Supervisão Mediação Cultural | Adriana Araújo | Mediadores Culturais Aldemiro Rodrigues Brandão | Daniel
Almeida Costa | Ednaldo Gonçalves Junior | Janaina Silva Chavier | Luis Augusto Silva Gonçalves Margareth Maria
Sales de Abreu | Roseli Costa Rocha Biblioteca Vera Bezerra

NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Coordenação Carolina Câmara Desenvolvimento de Projetos Cristiane Delecrode | Carolina Almeida Produção
Executiva Marcela Costa Produtora Cultural Clara Trigo Produção Carmen Palumbo | Ernani Victor | Paulo Tosta
| Paulo Victor Machado

NÚCLEO DE MONTAGEM

Coordenação Daiane Oliveira Produção de Montagem Lia Cunha Montadores Aginaldo Santos | Jairo Morais |
Marlon Santana

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação Ana Rodrigues | Coordenação do Núcleo Administrativo Dércio Santana Moreira Redação e Mídias
Online Allysson Viana Assistente de Design Angelo Serravalle Produção de Comunicação Nara Pino Assistente
Fábio Vasquez Estagiário de Comunicação Luiz Oliveira

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Recepção Antonieta Pontes Assistentes Administrativos Aleksandro Muniz | Carlos Costa | Edmundo Galdino
Fernando Nascimento Lopes | Júlio Cesar Santos Secretárias Cristiane Moreira | Sandra Cristina Moura | Valdete
Moreira Silva Almoarifado Antônio Mascarenhas | Jocimar Lopes Loja Adriano Silva | Nadiene Lopes Supervi-
sores de Manutenção Ramon Maciel | Sergio Sena Pereira Marcenaria Marcos Antônio da Silva Pintores Antonio
Jorge Ferreira | Ademir Ferreira dos Santos | Cid Eduardo Ferreira Eletricistas Jorge Bispo dos Santos | José de As-
sis Alecrim Jardineiro Claudio Pinheiro de Almeida Pedreiros Francisco Vitorio | José Inácio Santos Copa Ângela
Maria Pereira Limpeza Antonio Lourenço de Jesus | Emanuel Rubens Oliveira Isidro da Silva Cruz | Jean Lobo
dos Santos | Jorge Luiz Mendes | Jussara Reis de Souza | Raimundo José | Reinaldo Querino | Sueli Conceição
dos Santos | Vera Lúcia Ferreira

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
Albino Rubim

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
da Bahia - IPAC
Frederico Mendonça

Diretoria de Museus
Maria Célia Teixeira Moura Santos

ABERTURA
19.09.2011
SEGUNDA-FEIRA 19h

VISITAÇÃO
20.09 a 20.11.2011
TERÇA a DOMINGO 13h às 19h
SÁBADOS 13h às 21h
Capela do MAM-BA

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA
Av. Contorno, s/n Solar do Unhão, Salvador - Bahia - Brasil - 40060-060
www.mam.ba.gov.br mam@mam.ba.gov.br 51 71 3117 6139

APOIO

PAULO DARZÉ
GALERIA DE ARTE

CO-PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE
CULTURA |



MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA
Av. Contorno s/n - Solar do Unhão - Salvador, Bahia, Brasil
www.mam.ba.gov.br - mam@mam.ba.gov.br - 71.3117.6139